

## A LITERATURA NA ESCOLA: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA SOB O ENFOQUE DO LETRAMENTO LITERÁRIO DE RILDO COSSON

REIS, Edenira Matos dos<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo discutir a respeito da importância do trabalho da literatura na escola no sentido de, por meio de texto literário voltado para o Ensino Fundamental II, abordar a formação do leitor construída a partir do letramento literário. Lançando mão da sequência didática básica, proposta por Rildo Cosson, apresentamos possibilidades de leitura e escrita que estimulem a criticidade e o envolvimento do aluno na produção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Prática de Leitura. Literatura. Formação do Leitor. Sequência Básica.

### Introdução

A prática de leitura é o elemento central das aulas de Língua Portuguesa e todas as atividades desenvolvidas em sala devem ser pensadas e organizadas encarando o texto como centro do processo. É através do texto que a linguagem exerce sua função social, de forma contextualizada e coerente para os alunos e o seu uso deve ser o instrumento das nossas aulas. Para contribuir com isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 26) afirmam que:

[...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade.

O texto, sendo objeto de ensino, faz com que as aulas passem ter um propósito significativo, evitando assim, a exposição de conteúdos isolados, fragmentados e desconectados

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela UNINOVA – União Superior de Nova Mutum – Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pela Faculdade Internacional de Curitiba e Mestranda pela Universidade do Estado de Mato Grosso / PROFLETRAS - Unidade Sinop. E-mail: edenira.reis@unemat.br

de um contexto que seja formador e dinâmico. Sendo assim, a leitura de textos literários na escola é necessária e de grande importância, pois contribui na formação da personalidade do aluno, propicia o desmascaramento da realidade através dos diálogos estabelecidos na sala de aula, tornando-a essencial na formação do leitor.

Contudo, o ensino de literatura na escola, infelizmente, tem sido descuidado, o texto literário tem sido trabalhado somente como pretexto para o estudo da gramática. A esse respeito, Abramovich (2004, p. 142), destaca que:

Muitas e muitas vezes, esse texto selecionado se torna apenas um pretexto para se estudar gramática, sublinhar substantivos concretos, indicar tempos de verbos, encontrar advérbios de modo e mil outras relevâncias do tipo... Estilhaça-se uma história, não se aprofunda uma ideia, uma interpretação, não se analisa a forma de escrever dum autor (tarefa tão absorvente e que exige tanto trabalho...). Aliás, usar sempre um caderno para fazer exercícios, ao invés de mutilar um conto [...].

Além de usar o texto para o trabalho da gramática, a escola dedica-se muito tempo das aulas para o ensino de tipologias textuais ou de fragmentos de textos, prática que desestimula a formação de leitores autônomos. Para isso Colomer (2007, p. 108), ressalta que a escola deve:

Dedicar mais atenção à leitura de obras integrais (reduzindo o tempo dedicado a trabalhar as habilidades leitoras desintegradas), a aumentar a conexão entre leitura e escrita (invertendo os termos, inclusive) e a deixar de considerar o material de leitura como uma substância neutra denominada “textos” para aceitar que o tipo de livros lidos determina o leitor que se forma.

A escola pode ser a maior influenciadora na formação de leitores, desde que aborde uma prática que considere uma diversidade de gêneros textuais aliados ao trabalho com a literatura, que também precisa ser ensinada porque amplia a autonomia intelectual do aluno; cria realidades e possibilita uma reflexão mais crítica diante da realidade.

No trabalho com a literatura, faz-se necessário a inclusão de obras literárias orientadas por parâmetros canônicos ou aquelas escritas numa linguagem mais acessível e de compreensão mais imediata, que, por sua vez, proporcionam reflexão e a aquisição de certos conhecimentos bem como a problematização de valores internalizados na sociedade.

Para tanto, a pesquisa tem por objetivos compreender de que maneira uma proposta didática sob o enfoque do letramento literário potencializará o interesse pela leitura de literatura na escola, identificar como a leitura do livro **As voltas do meu coração** (1989), de Fanny Abramovich contribui para uma relação ativa entre texto e leitor que interage de maneira crítica, mediante a temática abordada na obra e oportunizar o aluno com a prática leitura de texto literário para que se sintam munido e estimulado a se posicionar e compartilhar as suas conclusões e impressões do livro lido com outros leitores.

A ideia da proposição deu-se devido às inquietações e reflexões relacionadas ao ensino de literatura na escola que não explora as potencialidades da linguagem, nem da literatura-prazer tornando a atividade de ler passiva, que não conduz o aluno a compreensão da realidade servindo apenas para fins avaliativos, deixando de lado a formação humanizadora que a literatura proporciona.

Assim, a proposição didática tem a finalidade de favorecer experiências de letramento, seguindo os passos da sequência básica do Letramento Literário de Cosson (2009), na prática de leitura da obra literária **As voltas do meu coração**, da escritora Fanny Abramovich.

### **A literatura na escola e sua importância**

A leitura literária é fundamental na formação do indivíduo, é um direito universal, propicia inúmeros benefícios, embora esteja distante na vida de muitas pessoas. A prática dela edifica, amplia a visão e a interpretação do leitor, quanto mais se lê, mais o indivíduo sentirá necessidade de conviver com o mundo maravilhoso dos livros. O crítico Antônio Cândido ressalta que a literatura contribui significativamente na formação individual do leitor, desenvolve a autonomia intelectual e o contato com ela tem um poder humanizador:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (CANDIDO, 2011, p. 186).

O ensino da literatura contribui na formação individual e também social do aluno, na discussão de problemas da sociedade, dando ao leitor a oportunidade de fazer um diálogo entre os saberes do livro e seus semelhantes, sendo a escola a responsável de incentivar o ensino literário em todos os segmentos, já que “a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor [...] porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem” (COSSON, 2009, p. 30).

O conteúdo de literatura precisa ser ensinado nas escolas, pois contribui na formação ética e no desenvolvimento do aluno, promove a reflexão sobre determinados valores, amplia o vocabulário e alarga as relações sociais dos leitores entre outras habilidades. Conforme defende Colomer (2007, p. 30):

Formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola. Dentro desse propósito geral, a finalidade da educação literária “pode resumir-se à formação do leitor competente” [...] o debate sobre o ensino da literatura se superpõe, assim, ao da literatura, já que o que a escola deve ensinar, mais do que “literatura”, é “ler literatura”.

Soares (2008), afirma que a escola tem por obrigação proporcionar à criança um amplo acesso ao mundo da leitura, oportunizar um trabalho com leitura a informativa, a literária, a leitura com fins pragmáticos, não esquecendo da leitura de fruição. Desta feita:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2008, p. 33).

Sabemos que o ensino literário precisa ser mais incentivado por parte dos docentes, já que a literatura permite ao leitor ampliar seus horizontes de expectativas, a adentrar em outra dimensão por meio da leitura literária, mas para que isso aconteça, mudanças no cotidiano escolar precisam acontecer. O trabalho com a literatura não pode ocupar uma posição secundária e muito menos deve ser tratado superficialmente ou de maneira errônea, pois espera-se da escola um compromisso com a formação do leitor literário.

Para contribuir com o entendimento da literatura, torna-se oportuno trazer as reflexões contidas nos PCNs de Língua Portuguesa:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p. 27).

Diante de tais considerações sobre o papel da literatura no âmbito escolar, é necessário que haja um tratamento adequado em relação aos textos literários para que assim, efetivamente, contribua para a formação de leitores críticos e conscientes de suas escolhas.

O desenvolvimento de atividades que contemplem a educação literária tem respaldo na seguinte competência prevista pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aborda a educação literária e a necessidade de um trabalho que desenvolva o interesse pela leitura de variadas obras e de textos desconhecidos, clássicos e desafiadores de modo que a ampliação do repertório do estudante seja constante.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2017, p. 65).

Sendo assim, o ensino deve ser voltado para uma educação literária que considere o outro, seus discursos e dos quais podemos aprender mais sobre a diversidade cultural, as relações de poder, as mudanças sociais e os embates políticos.

Preocupados com o ensino da literatura na escola, diversos teóricos, principalmente Cosson, discorrem sobre o letramento literário como uma possibilidade de uso da literatura. Para o autor: “Trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais a ela relacionadas” (COSSON, 2009, p. 11).

Assim, os planos de aula e suas estratégias de aprendizagem precisam ser adequadas a cada público, levando em conta a realidade, as expectativas de leituras, os objetivos preestabelecidos visando promover a reflexão, a aquisição de novos conhecimentos, o encontro da criança com o livro, ou seja, introduzindo-a no mundo fantástico da leitura e que, principalmente, transformadas em leitores mais atuantes e proficientes.

### **A formação do leitor**

Para a formação de leitores é necessário que se tenha uma concepção de língua e linguagem como espaços baseados na interação para que ocorra a construção de sentidos. Conforme aborda Kleiman (1989, p.17) “a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo o momento com o que vem da página para chegar à compreensão”. Ou seja, a leitura é sempre um processo interativo porque através dela ocorre uma partilha de conhecimentos que os leitores reúnem para interagir com as informações que são colocadas no texto pelo autor e, assim, construir sentidos.

No cotidiano de sala de aula, é comum nos depararmos com alunos que leem e não compreendem o que estão lendo, que apresentam dificuldades de produzir, de discutir e de argumentar sobre o conteúdo apresentado. O leitor aprendiz quando começa a frequentar o espaço escolar sofre com o impacto do novo, porque na maioria das vezes, não teve contato com os tipos de textos que são oferecidos na escola, portanto, não consegue compreendê-los e nem os relaciona com suas experiências. Para que isso não ocorra, é fundamental avaliar a maturidade do aluno leitor para que não fique somente na decodificação do texto e sim, passe a compreender o que está lendo, que consiga estabelecer relações entre a leitura e a sua vida fora da escola.

É inegável que a prática da leitura e da escrita proporciona o domínio da linguagem, uma das ferramentas insubstituíveis que impulsiona o ser humano a aprender cada vez mais, que por sua vez, os benefícios repercutirão na formação da sua personalidade. Além de incentivar o imaginário do aluno, possibilita-o a responder de forma mais consciente as dúvidas que surgem no decorrer da vida, contribuindo para o despertar da curiosidade e a uma reflexão mais crítica diante das informações e posicionamentos que aparecem no texto literário. Não

podemos deixar de mencionar que muitas vezes, boa parte dos nossos alunos não recebem esse apoio ou incentivo dos pais/responsáveis para manter o hábito de ler e cabe a escola complementar essa prática, como declara Solé (1998, p. 51):

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição.

É sabido que as atividades em torno da leitura não proporcionam um encontro significativo entre o aluno e o texto, já que as práticas realizadas em sala de aula muitas vezes são repetitivas e a leitura nem sempre é incorporada ao universo do ensino, conforme afirma Zilberman (2012, p. 53):

Raras vezes a escola, seu aparato (como salas de aula), seus instrumentos (como o livro didático) e sua metodologia (como a execução do dever de casa) provocam lembranças aprazíveis de leitura. As atividades pedagógicas provocam tédio, quando não são vivenciadas como aprisionamento, controle ou obrigação. A leitura parece ficar do lado de fora, porque os professores não a incorporam ao universo do ensino.

A formação do leitor requer um trabalho em conjunto e não deve ficar apenas na responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, para isso, as bibliotecas são lugares onde os livros estão disponíveis para serem lidos e o bibliotecário pode ser mais que um entregador de livros e sim incentivador de leitura. Aliado a isso, a escola deve ter uma programação de visitas a esses espaços, conforme nos assinala Colomer (2017, p. 96):

[...], um dos objetivos escolares é o de formar os alunos para o acesso à leitura por meio das bibliotecas. Portanto, deve existir uma programação escolar sobre a formação de usuários na biblioteca da própria escola e deve completar-se com a visita coletiva e guiada à biblioteca pública da cidade ou do bairro mais próximo.

O trabalho com projetos torna-se uma opção de envolver toda a comunidade escolar com o texto literário e junto com os demais professores a interdisciplinaridade pode ser desenvolvida na escola, conforme aponta os PCNs:

A escola deve organizar-se em torno de uma política de formação de leitores, envolvendo toda a comunidade escolar. Mais do que a mobilização para aquisição e preservação do acervo, é fundamental um projeto coerente de todo o trabalho escolar em torno da leitura. Todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura (BRASIL, 1998, p. 72).

Por outro lado, cabe aqui mencionar que mudanças significativas vêm ocorrendo, graças a popularização das tecnologias de informação e comunicação, a leitura de livros impressos perdeu espaço e a leitura em telas ganhou ênfase e, portanto, precisam ser respeitadas em prol da formação do leitor. Nesse sentido, Colomer (2017, p. 235) assegura que:

[...] de um lado, cabe respeitar e valorizar o tipo de leitura que a “tela” proporciona e reconhecer a contribuição que a expansão do universo digital tem feito aos procedimentos de criação literária – divulgando-os, dando margem ao aparecimento de novos gêneros, suscitando a emergência de novos paradigmas teóricos e críticos. De outro lado, é mister admitir que o livro tem seu lugar garantido no interior da cultura e da civilização contemporânea, ainda que seu formato possa se alterar, em decorrência das novas conquistas tecnológicas.

Entretanto, é responsabilidade da escola, também, dispor de um quadro de professores capacitados para ensinar e educar, que faça uso de eficientes técnicas pedagógicas para um ensino de leitura com qualidade. Esse professor leitor deve estar preparado para conduzir a prática de leitura, que realize com antecedência a leitura do livro contribuindo assim, positivamente, nas supostas dúvidas dos alunos surgidas na leitura do livro escolhido.

### **Algumas considerações dos aspectos políticos presentes na obra**

O livro “As Voltas do Meu Coração”, publicado primeiramente em 1968, voltado para o público juvenil, retrata a vida de uma jovem garota que vive inúmeros conflitos pessoais durante o período da Ditadura Militar. O Brasil entre 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985



viveu um momento muito crítico e conturbado, que teve início com o golpe militar de 1964, que derrubou o governo atual, João Goulart, eleito democraticamente. Durante os 21 anos desse período de muita censura, passaram cinco militares pelo comando do Brasil: Humberto de Alencar Castello Branco esteve no poder entre 15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967; Artur da Costa e Silva ocupou o cargo de presidente do Brasil entre os anos de 1967 a 1969; Emílio Garrastazu Médici foi o terceiro a governar o país nos anos de 1969 a 1974; Ernesto Beckmann Geisel foi o quarto militar brasileiro a ocupar o cargo no período de 1974 a 1979 e para finalizar temos, o general João Baptista Figueiredo presidente do Brasil entre 15 de março de 1979 a 15 de março de 1985.

O regime ditatorial foi marcado pelo extremo autoritarismo, repressão excessiva, perseguição de militares e policiais que praticavam a tortura nas pessoas que manifestassem posição contrária às leis vigentes. A população não tinha poder, liberdade e voz, a censura controlava autoritariamente a música, a literatura, os jornais, as novelas e o teatro, por exemplo. Os autores faziam uso de uma imensa criatividade para driblar as punições que seriam impostas pelos militares.

Assim, com a censura vigiando todas as formas de arte e cultura, a literatura também passou a sofrer inúmeras perseguições. Nessa época, a literatura infanto-juvenil não incomodava os censores da ditadura, pois não era considerada uma literatura de verdade e os escritores aproveitavam para se expressar nas suas obras e ao mesmo tempo denunciar as atrocidades do regime autoritário. Diante do exposto, recorreremos a Bordini (1998, 1998, p. 38) para contextualizar que:

Como se escrevia para crianças, um segmento social historicamente ignorado pela assimetria de poder entre adulto e infante, este no máximo encarado como futuro material humano da nação, foi nesse setor que a resistência ao regime militar passou despercebida e plantou sementes de liberdade. Autores [...], através do universo mágico dos livros infantis, puderam desacreditar os valores que sustentavam a política de linha dura dos militares, de certo modo induzindo uma geração a pensar por si e a desconfiar de ideias que matam.

O controle que a Ditadura Militar exercia sobre a sociedade brasileira gerava uma insatisfação muito grande com o regime político da época, já que os artistas não podiam se

manifestar ou se expressar livremente. Desta forma, os autores da literatura infantil e juvenil encontravam em suas produções um meio de burlar a repressão e a censura, utilizando-se de recursos linguísticos para denunciar e se manifestar com uma linguagem mais expressiva, ou seja, a análise do discurso produzido nas obras realizada de forma superficialmente não dizia muito, mas era visível a denúncia das atrocidades cometidas no Regime Militar retratadas pelos autores daquele período.

Até mesmo porque, pelas próprias exigências de sua linguagem, elas têm melhores condições de enfrentar um terrível desafio que se apresentou à consciência dos autores nessa época: a obrigação de fazer uma literatura de denúncia. Isso muitas vezes trouxe um risco para o criador; o preço que ele tinha que pagar para protestar contra a repressão acabava sendo a auto repressão, a negação do seu lado lírico, de suas fantasias, seus sonhos, suas emoções pessoais. Nesse contexto, a poesia e a literatura infantil, por lidarem muito intimamente com o símbolo, souberam desenvolver para si mesmas um espaço maior de liberdade (MORAES; LAJOLO, 1995, p. 52).

Diante do que foi exposto, é nítida a contribuição dos autores de livros e de outros artistas para o fim do regime ditatorial, através de suas produções percebemos as crueldades cometidas durante o Regime Militar da época. Esses artistas lutaram pela conscientização da sociedade brasileira, com intuito de conquistar novamente a liberdade de expressão, resistindo a censura, demonstrando seu compromisso social por meio da arte, da poesia, da literatura, cumprindo assim o seu papel de cidadão que luta para que a justiça e o respeito prevaleçam no nosso país.

### **Procedimentos metodológicos e algumas considerações sobre a sequência básica de Rildo Cosson**

A proposta didática baseada no livro *Letramento Literário: Teoria e Prática* (2009) de Cosson, apresenta duas sequências: a básica e a expandida, que visam o letramento literário.

Aqui trataremos apenas da sequência básica de Cosson que é o foco do nosso trabalho que é constituída de várias etapas para um ensino de literatura mais significativo, atrelado na possibilidade de tornar a leitura mais completa e adequada.

De acordo com Cosson, a sequência básica deve seguir quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Vale ressaltar que o autor defende que o processo de leitura deve conciliar saber e prazer.

O primeiro passo da sequência básica é a motivação, que para o autor:

[...] a leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muito naturais. Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. [...] as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir (COSSON, 2009, p. 54 e 55).

Como vimos, é fundamental que o aluno seja motivado antes da realização da leitura de um texto ou livro, é uma atividade de preparação que visa momentos de reflexões mais produtivos. Lembrando que as atividades desenvolvidas em sala de aula devem ser pautadas em um objetivo a ser alcançado, que acompanhará todas as etapas do processo de leitura do livro. Solé, (1998, p. 22), ao se referir as estratégias de leitura, destaque que:

[...] sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. [...] a interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Isto é, ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo.

A segunda etapa é a introdução que consiste em apresentar o autor e a obra. Segundo Cosson (2009), esta etapa, apesar de ser uma atividade simples, demanda alguns cuidados da parte do professor ao desenvolvê-la. A apresentação do autor não deve ser longa com todos os detalhes biográficos. Além das informações básicas sobre o autor é importante chamar a atenção somente aos aspectos relacionados à obra. Não basta que o professor apenas traga a obra, é preferível que a justificativa da escolha da obra seja realizada, com as devidas explicações da importância da leitura do livro para aquele momento. A apresentação física da obra é muito

importante e o contato com o livro é interessante, pois oportuniza a familiarização com a capa, o prefácio, as “orelhas”, a nota sobre o autor ou outro elemento paratextual contidos na obra.

Para finalizar a etapa é preciso que na introdução, o professor não se estenda muito, já que a função primordial é que o aluno receba a obra de maneira positiva.

A próxima etapa é da leitura, que segundo Cosson, (2009, p. 62):

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.

O objetivo do acompanhamento não é averiguar se a leitura está sendo realizada ou não, e sim observar se o aluno necessita de auxílio nas dificuldades apresentadas. Em se tratando de um texto longo, recomenda-se que a leitura seja feita na casa do aluno, na sala de leitura, na biblioteca ou em outro ambiente propício por um tempo determinado. O professor pode, durante esse tempo, sugerir que os alunos compartilhem os resultados da leitura, através de uma simples conversa ou algo mais elaborado. A quantidade de intervalos depende do tamanho do texto e também do próprio processo de letramento literário. O intervalo é muito importante para se resolver problemas relacionados ao vocabulário, à estrutura composicional ou à decifração. Para Cosson, se o acompanhamento for bem direcionado pode trazer alguns benefícios:

Ao acompanhar a leitura dos alunos por meio dos intervalos, o professor poderá ajuda-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões que vão desde interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo de leitura, possível consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade. (COSSON, 2009, p. 64).

A última etapa a ser trabalhada da sequência básica é a interpretação. Essa tarefa pode ser muito complexa, mas não deve ser transformada em obstáculo a ser superado pelos alunos, como ressalta Cosson (2009, p. 64-65):

As questões sobre a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem

conciliados, até porque toda reflexão sobre a literatura traz implícita ou explicitamente uma confissão do que seja uma interpretação ou de como se deve proceder para interpretar os textos literários. Não se pode, pois, tratar de interpretação sem se considerar essas questões, mas também não acreditamos ser este o espaço adequado para discuti-las. Desse modo sem ignorar complexidade da interpretação, e também sem transformá-la em um obstáculo a ser ultrapassado.

Cosson aconselha que a etapa pode ser trabalhada em dois momentos: um interior e outro exterior. O primeiro momento é de caráter individual de decifração, ou seja, é o momento de compreensão do texto pelo leitor. Sobre este aspecto, o autor ressalta que: “O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura” (COSSON, 2009, p. 65). Para tanto, a leitura do livro não pode ser substituída por leitura de resumo, filme ou minissérie na tv.

No momento externo, os alunos compartilham com outras pessoas a experiência vivenciada com a leitura do livro: como eles se sentiram tocados com a leitura, se aconselham a leitura do livro a algum amigo, o entendimento que tiveram da obra e outros aspectos que também podem ser abordados. Cosson (2009, p. 66), afirma que:

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma sociedade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

Para Cosson é importante que a escola ofereça momentos de compartilhamentos das interpretações de uma obra, para que os alunos tenham a oportunidade de ampliar assim os sentidos construídos individualmente.

Expomos aqui algumas considerações da sequência básica de Cosson, adiante apresentaremos uma sugestão de proposta baseada nas ideias do autor para que sirva de inspiração aos professores do Ensino Fundamental II.

Conforme mencionado anteriormente, o livro escolhido para esta proposição é “As voltas do meu coração (1989)”, de Fanny Abramovich. Além de tratar de aspectos políticos e socioculturais, aborda a trajetória de Marília, que foi uma garota incrível, que viveu sua

juventude na época da Ditadura Militar, um período muito conturbado, que deixou cicatrizes perceptíveis até hoje.

### **A sequência básica: detalhamento das atividades**

O início desta proposição baseada na sequência básica de Cosson será com a etapa denominada *motivação*. Essa etapa terá a duração de 01 hora e ocorrerá da seguinte forma. A sala de aula será transformada em um espaço bem atrativo com algumas imagens que serão retiradas do próprio livro e ampliadas para que os alunos se sintam impactados na hora da chegada e motivados a realizar a leitura do livro com empenho e entusiasmo.

A aula consistirá em uma apresentação do vídeo disponibilizado na plataforma do Youtube intitulado de “Geraldo Vandré - Pra não dizer que não falei das flores” (Legendado). A escolha do vídeo é proposital, tendo em vista que o conteúdo apresentado dialoga com a narrativa apresentada no livro. Trata-se de uma canção simples de Geraldo Vandré acompanhado de algumas imagens que retratam bem o período da Ditadura Militar. Esta música se tornou um hino para os estudantes que eram reprimidos e considerados os maiores inimigos do regime militar.

A segunda etapa denominada de *introdução* terá a duração de 01 hora e ocorrerá com uma breve apresentação da vida da escritora Fanny Abramovich e a sua obra “As voltas do meu coração”. O objetivo da aula é a familiarização dos alunos com o autor e a obra. Nesta ocasião, apresentaremos a escritora Fanny Abramovich e uma pequena biografia sua, em slides. Durante a apresentação, será reservado um momento para a realização de perguntas por parte dos alunos, caso se sintam encorajados para isso.

A próxima etapa da sequência é a *leitura* da obra que terá 02 horas para cada encontro, totalizando 06 horas para a finalização da leitura do livro. O livro não é muito extenso, os capítulos são curtos e de fácil compreensão, mas para facilitar a leitura será proposto que nessa etapa uma parte da leitura seja feita na casa do aluno, ou seja, faremos a leitura na sala de aula de 05 capítulos por dia e os alunos ficarão com a responsabilidade de fazer a leitura de mais 05 capítulos em sua residência. Durante os encontros realizados na sala de aula, os alunos terão a oportunidade de compartilhar os resultados da leitura contando para a turma o que mais gostaram nos capítulos lidos e também esses momentos serão destinados para resolver alguns

problemas relacionados ao vocabulário, à estrutura composicional ou à decifração dos alunos que apresentarem dificuldades durante esse processo de leitura.

A *interpretação*, última etapa da intervenção, acontecerá em dois momentos, um *interior* e outro *exterior*, com uma duração de 02 horas. O momento interior acontecerá na etapa da leitura, na medida em que os alunos lerão cada capítulo do livro, os significados atribuídos na hora da leitura e terá seu ápice na compreensão global da obra que será realizada logo após a conclusão da leitura. O que resultará desse contato, dessa vivência, aparecerá no momento exterior. Será a extrapolação do que será apreendido nas etapas anteriores.

O momento exterior acontecerá tendo os alunos da turma divididos em 05 grupos. Cada grupo ficará responsável de fazer uma pesquisa com os seguintes temas: Ato Institucional nº 5 que inaugurou o período de maior rigidez da Ditadura Militar; Censura no Regime Ditatorial; Interferência do governo nos sindicatos durante a Ditadura Militar; Corrupção no período da Ditadura Militar; A resposta do governo em relação aos descontentes com o regime.

Com as pesquisas realizadas, teremos uma roda de conversas para que os alunos apresentem as reflexões sobre os resultados das pesquisas realizadas. Com o objetivo de contribuir com as discussões levantadas será proposto que os alunos respondam oralmente três perguntas, quais serão: – Você tinha alguma ideia do que foi a Ditadura Militar? Você acha que houve muitas mudanças com fim do Regime Ditatorial? O que você pensava sobre Regime Militar está de acordo com que você leu no livro **As voltas do meu coração?** Em quais aspectos? E quais são os pontos divergentes?

Para finalizar a etapa, cada grupo escolherá uma música para apresentar à turma numa data que será escolhida por todos os envolvidos na sequência, que tematize o período histórico retratado no livro.

### Considerações Finais

É notório que a prática da leitura traz inúmeros benefícios para os que fazem uso dessa importante atividade e a escola tem um papel primordial na função de adotar meios para que essa ela seja realizada. Nesse sentido, muito se pode fazer no ambiente escolar na busca de favorecer a formação do leitor e de promover uma abordagem mais ativa com o texto, o que

significa que os alunos interagiram com aquilo que leram. Colomer (2017, p. 103) apresenta algumas dicas que visam um trabalho mais dinâmico, já que a leitura não deve ficar restrita somente no ato de ler.

Falar sobre os livros, debatê-los, expressar emoções que tenham causado, constatar as diferenças de gostos e de apreciações, recomendá-los e interessar-se pelas indicações dos demais são atividades absolutamente imprescindíveis na prática escolar de todos os níveis educativos. Ler em grupo discutindo em seguida o que se compreendeu ajuda a aprofundar o significado da história e a observar como se conseguiu esses efeitos. Pode fazer-se em pares, em grupo, em forma de clubes de leitores guiados por alunos de um curso superior, por meio de mecanismos de formulação de perguntas pessoais (e autênticas) sobre as obras ou com o uso de blogs, chats ou e-mail. Em qualquer de suas formas, a investigação educativa colocou a construção compartilhada como uma das melhores atividades para refletir e ir além do processo de compreensão dos textos.

Nesse sentido, a autora frisa da importância de compartilhar as leituras e, com isso, os livros tornam instrumento socializador, uma forma de trocar experiências com os demais, ou seja, deixa de ser algo puramente escolar e se reconhece como um expediente para a vida.

Diante de tais considerações sobre a prática de leitura, também é necessário apresentar as recomendações da BNCC referentes aos textos literários abordados em sala de aula: “é importante não só (re) colocá-lo [o texto literário] como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes” (BRASIL, 2017, p. 499). Assim, o trabalho com o texto literário não pode ser descuidado ou colocado em uma posição secundária no processo educativo.

Ao promover uma reflexão sobre a leitura de textos literários no contexto escolar, foi possível identificar que deve haver um incentivo maior por parte das instituições escolares e isso não deve ficar restrito somente aos espaços formais de educação, já que as crianças aprendem a ler antes de serem alfabetizadas. Conforme ressalta Zilberman (2012, p. 148):

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas. Desde pequenos, somos conduzidos a entender o mundo que se transmite por meio de letras e imagens. Mesmo as crianças que residem longe dos grandes centros urbanos ou são muito pobres, não dispendo pois, de livros impressos, conhecem o significado de certas siglas e sabem identificar as figuras e os nomes de personagens divulgados por meio da propaganda audiovisual, da televisão, das histórias ouvidas e reproduzidas.



Sendo assim, diante de todas as discussões levantadas, apresentamos uma sugestão de uma proposta de atividades baseadas na sequência básica de Cosson (2009) utilizando o livro *As voltas do meu coração*, de Fanny Abramovich (1989) que discute sobre uma problemática muito importante enfrentada pelo Brasil, em meados da década de 1960, conhecida como a Ditadura Militar. A proposta de trazer essa sequência está ancorada no desejo de oportunizar momentos em que uma posição mais ativa dos alunos é requerida, pois a escola é um lugar propício para que trocas de experiências aconteçam aliadas ao letramento.

A sequência apresentada é apenas uma sugestão de como o professor pode oferecer ao aluno um processo coerente de letramento literário, portanto não é um modelo que deve ser plenamente seguido. Espera-se que com o desenvolvimento das etapas planejadas, a leitura do livro seja concluída com sucesso, bem como as pesquisas, debates e reflexões e que as apresentações das músicas sejam realizadas com empenho e motivação.

Acreditamos que a sugestão dessa proposição, pautada nos princípios orientadores da sequência básica de Cosson, seja de suma importância para que o letramento literário alcance bons resultados.

Acreditamos ainda, que o trabalho com a literatura em sala de aula precisa acontecer de forma sistematizada, sequenciada, para que o aluno tenha sucesso em cada etapa do processo de construção de sentido do texto literário, sendo uma prática que precisa ser incorporada nas escolas e aprimorada constantemente.

### **LITERATURE AT SCHOOL: A DIDACTIC PROPOSITION UNDER THE FOCUS OF RILDO COSSON'S LITERARY LITERACY**

**Abstract:** This article aims to discuss the importance of the work of literature in school in the sense of, through a literary text aimed at Elementary School II, approaching the formation of the reader built from literary literacy. Making use of the basic didactic sequence, proposed by Rildo Cosson, we present reading and writing possibilities that encourage criticality and student involvement in the production of knowledge.

**Keywords:** Reading practice, Literature, Reader formation, Basic sequence.

**Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004.

ABRAMOVICH, Fanny. As voltas do meu coração. São Paulo: Atual, 1989.

BORDINI, Maria da Glória. A literatura Infantil nos anos 80. In: SERRA, Elizabeth D' Angelo. (Org.) 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras/ ALB, 1998, p. 33-45 (Leituras no Brasil).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Especial, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CANDIDO, Antonio. A Literatura e a Formação do Homem. São Paulo: Ciência e Cultura, 2011.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola – São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual – 1.ed. – São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

MORAES, Carlos; LAJOLO, Marisa. A expansão da literatura infantil. In: BASTOS, Dau. (Org.) Ana & Ruth. Rio de Janeiro: Salamandra. 1995, p. 51-54.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SOLÉ, Izabel. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Intersaberes, 2012.